



**ESCOLA SECUNDÁRIA DE FONSECA  
BENEVIDES**

## Documento Base

A ESFB inicia pela primeira vez o caminho dum modelo de gestão da qualidade certificado, no caso um modelo específico para o EFP (Ensino e Formação Profissional), denominado EQAVET. No âmbito deste modelo é-nos solicitado um documento inicial de compromisso, o Documento Base.

1) O primeiro aspecto a apresentar neste documento é a visão estratégica da ESFB e o seu compromisso com a qualidade da oferta de EFP. **O ponto central desta visão estratégica é o alinhamento entre as expectativas dos formandos e o mercado de trabalho actual e futuro no que à oferta formativa diz respeito, nomeadamente dentro dum modelo de garantia da qualidade enquadrado pela EQAVET.** Para tal há que ter noção dos principais obstáculos apontados ao ensino tecnológico formal em geral na UE: o desencontro entre as competências escolares e as solicitadas pelos empregadores; a evolução vertiginosa das competências solicitadas pelo mercado que acentua esse desencontro; e a dificuldade em identificar essas solicitações caso funcione alheado do mercado e longe do agora denominado ensino dual.

No sentido de identificar atempadamente essas solicitações recorreremos a um conjunto de fontes, europeias, nacionais e locais, que ajudam a caracterizar as competências necessárias ao mercado no futuro e que se encontram resumidas no Anexo I.

A oferta formativa actual da ESFB é a seguinte:

- Curso profissional de técnico de análise laboratorial
- Curso profissional de técnico de electrónica e telecomunicações
- Curso profissional de técnico de electrónica, automação e computadores
- Curso profissional de técnico de energias renováveis (variante de sistemas solares)
- Curso profissional de técnico de gestão de equipamentos informáticos
- Curso profissional de técnico de instalações eléctricas

Estes cursos estão em diferentes situações perante o Catálogo Nacional de Qualificações. Assim temos:

- a) O curso profissional de técnico de electrónica, automação e computadores tem a sua estrutura modular, na componente de formação tecnológica, adaptada às UFCDs deste referencial, do que será dado conhecimento à ANQEP.
- b) O curso de técnico de gestão de equipamentos informáticos igualmente e aguarda conclusão do processo de reestruturação pela ANQEP de acordo com o Anexo III da Circular nº 3/ANQEP/2015 e com a Portaria nº 74-A/2013 de 15 de Fevereiro.



## ESCOLA SECUNDÁRIA DE FONSECA BENEVIDES

- c) Os restantes cursos serão organizados em UFCDs durante o presente ano lectivo (2015/2016), do que será dado conhecimento à ANQEP durante o ano lectivo de 2016/2017, conforme comunicação de 14 de Setembro de 2015.

De acordo com as fontes mencionadas todos estes cursos têm fortes potenciais de empregabilidade futura. O de técnico de análise laboratorial em todas as actividades que exijam maior qualidade ecológica e de saúde nos seus produtos, assim como em actividades ligadas à qualidade das águas marinhas e à dita economia azul. O curso de electrónica e telecomunicações enquanto actividade infraestrutural numa economia global. O de electrónica, automação e computadores enquanto actividades centrais nos novos processos industriais. O de energias renováveis enquanto actividade a crescer numa sociedade que se quer mais verde e limpa. O de técnico de informática enquanto actividade infraestrutural numa economia digital global. O de instalações eléctricas enquanto actividade ligada a necessidades domésticas, à mobilidade eléctrica e à reconfiguração de indústrias que usem electricidade a partir de fontes energéticas mais limpas.

**A visão estratégica da ESFB passa assim pela consolidação e diversificação da oferta dentro destas áreas em que tem tradição e bons laboratórios procurando manter e diversificar parcerias empresariais que permitam uma formação mais próxima dos perfis solicitados pelo mercado, à imagem do que já faz com a empresa Vodafone. Passa igualmente pela persistência em alargar a oferta formativa a áreas necessárias ao mercado como os técnicos de turismo e outras resultantes da análise das fontes referidas.**

2) O segundo ponto deste Documento Base é a caracterização do sistema de garantia da qualidade que resultou do alinhamento com o Quadro EQAVET, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores seleccionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

A escola já possuía um modelo de auto-avaliação que é caracterizado no Anexo II. A evolução deste modelo para o Quadro EQAVET far-se-à através da reconfiguração da informação já existente para os parâmetros do Quadro EQAVET, nomeadamente:

### **Atribuição de responsabilidades:**

Será constituída uma equipa de gestão e desenvolvimento da qualidade num espírito de governança distribuída mas com um coordenador, a professora Anabela Rocha. No ciclo da qualidade será responsável pelo planeamento a professora Anabela Rocha e a Equipa de Auto-avaliação, após recolha de informações quanto às expectativas dos formandos e do mercado junto dos stakeholders. A implementação ficará a cargo da Direcção da ESFB com o apoio dos Directores de cada Curso/Coordenadores de Departamento na identificação de acções de formação e de apoio aos professores e empregadores no que ao alinhamento das competências escolares com as competências solicitadas ou a solicitar pelo mercado de



## ESCOLA SECUNDÁRIA DE FONSECA BENEVIDES

trabalho diz respeito. A avaliação ficará a cargo da Equipa de Auto-avaliação já existente com o apoio dos Directores de Turma na recolha e tratamento da informação do Observatório. A revisão ficará a cargo da professora Anabela Rocha (que fará o relatório de auto-avaliação/monitorização) e da Equipa de Auto-avaliação. Todo o ciclo implica também a produção de materiais de divulgação e formação dos stakeholders no que à cultura de qualidade diz respeito, eventualmente acções de formação, a cargo da professora Anabela Rocha.

### **Identificação e envolvimento dos stakeholders:**

- internos: a Direcção da ESFB, os alunos, os professores;
- externos: pais/Encarregados de Educação e parceiros sociais (como por exemplo a Vodafone)

### **Processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores seleccionados que são os seguintes:**

- *Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado)*
  - a) *Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.*
- *Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado)*
  - a) *Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.*
- *Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado)*
  - a) *Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.*
  - b3) *Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.*

Estes elementos serão recolhidos através do Observatório da Qualidade Escolar. Encontram-se no Anexo III os dados relativos a indicadores que já possuímos idênticos ou imediatamente relacionados com os aqui solicitados. O Observatório reunirá através de questionários e recolha administrativa os elementos necessários para avaliar anualmente a melhoria dos indicadores após acções de divulgação em que se promove uma compreensão partilhada dos mesmos. Será colocado um esforço na uniformização e comparabilidade dos questionários de forma a que a recolha de dados possa ter um carácter sistémico e periódico. Esta compreensão partilhada dirá respeito nomeadamente a: a) definição de conceitos/termos, b) tipologia de dados a recolher (quantitativos e qualitativos) e c) análise de dados – partilha das diversas



## ESCOLA SECUNDÁRIA DE FONSECA BENEVIDES

leituras que sejam produzidas. Caso se entenda necessário serão constituídos outros indicadores que permitam uma leitura mais fina e complexa dos valores obtidos. Os Directores de Turma recolherão e analisarão os dados e comunicá-los-ão à equipa de avaliação que os sistematizará por ano e por curso e os comunicará à Direcção e à coordenação da qualidade.

### **Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão):**

- na fase de planeamento serão divulgados junto de todos os stakeholders as premissas deste modelo de gestão da qualidade através duma apresentação/Glossário que se deseja progressivamente mais adaptada a cada público-alvo, um resumo das perspectivas de emprego futuro tais como retratados nas fontes europeias, nacionais e locais, a identificação e valor dos indicadores sobre os quais já existam dados, a identificação e prospecção de parceiros, de forma a obter uma auto-avaliação global e consensual da instituição e das suas estratégias futuras. Esta fase decorre nos dois primeiros meses do ano lectivo.

- na fase de implementação os resultados são regularmente publicitados junto dos professores de forma a funcionarem como referência para o necessário alinhamento com as políticas europeias, nacionais e locais de emprego actual e futuro, facilitando a identificação e propostas de melhoria para eventuais desalinhamentos, que necessitarão ou não de ser colmatados com acções de formação. Esta fase decorre até ao final dos períodos de leccionação e/ou de formação em contexto empresarial.

- na fase de avaliação trabalhar-se-à o aprofundamento, sistematização e comparabilidade dos dados recolhidos de forma a que, com a participação dos stakeholders, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos e tomar decisões quanto às prioridades duma melhoria continuada.

- na fase de revisão serão comunicados a todos os stakeholders os resultados obtidos, através de mecanismos que estes identifiquem e sejam consensuais, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários.

## ANEXO A - OBSERVATÓRIO ESCOLAR

### RECOLHA DE INDICADORES-CHAVE

A Equipa de Autoavaliação da Escola – que integra o Observatório Escolar - procedeu à alteração do teor e periodicidade dos indicadores-chave a recolher.

Recordamos que o Observatório deverá recolher os dados indicados neste documento, com a periodicidade referida, organizados da forma indicada e fazendo-os submeter os seguintes órgãos da Escola:

- ✓ Conselho Geral
- ✓ Direcção
- ✓ Conselho Pedagógico
- ✓ Associação de Estudantes
- ✓ Associação de Pais

Em anexo se elencam os novos indicadores-chave e qual a sua periodicidade.

Lisboa e Escola Secundária de Fonseca Benevides

19 de Fevereiro de 2014

A Equipa

**INDICADORES-CHAVE E PERIODICIDADE**

<u>INDICADOR</u>	PERIODICIDADE
<u>RECURSOS HUMANOS</u>	
Número total de alunos da escola por ano com indicação de género e idade.	Anual
Número total de docentes com indicação de género, idade, tempo de serviço, tipo de vínculo à escola, habilitações académicas.	Anual
Número total de pessoal não docente (Assistentes operacionais e técnicos) com indicação de género, idade, tempo de serviço, tipo de vínculo à escola, habilitações académicas.	Anual
<u>POPULAÇÃO ESCOLAR</u>	
Caracterização etária da população escolar	Anual
Distribuição do número de alunos por curso ministrado	Anual
Número de alunos abrangidos pela Acção Social Escolar	Anual
Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais	Anual
<u>AGREGADO FAMILIAR</u>	
Habilitações dos Pais e Encarregados de Educação	Anual
Situação profissional dos Pais e Encarregados de Educação	Anual
Composição do Agregado Familiar – Com quem vive o aluno	Anual
Nº de Encarregados de Educação que contactaram o DT	Trimestral
Nº de Encarregados de Educação que estiveram presentes nas reuniões de pais	Trimestral
<u>DISCIPLINA NA ESCOLA</u>	
Faltas disciplinares por ano, curso e turma	Mensal
Processos disciplinares por ano, curso e turma e sua consequência	Mensal
Suspensões por ano, curso e turma	Mensal
<u>SEGURANÇA ESCOLAR</u>	
Presenças da Escola Segura na escola	Trimestral
Roubos e assaltos na escola	Trimestral
Roubos e assaltos nas imediações da escola	Trimestral
Desacatos - Bullying - Alterações da ordem - por ano, curso e turma dos agressores e dos agredidos	Mensal
<u>REFORÇO DO SUCESSO ESCOLAR</u>	
Índice de execução do processo educativo (aulas previstas e dadas)	Trimestral

Percentagem de alunos (com apoio/complemento/reforço educativo) com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio	Anual
Número de alunos com Plano de Recuperação ou Plano de Acompanhamento ou Plano de Desenvolvimento	Anual
<b><u>ASSIDUIDADE - ABANDONO</u></b>	
N.º de faltas (justificadas e injustificadas) por ano escolar, curso e disciplina.	Trimestral
N.º alunos excluídos por faltas por ano escolar e curso	Anual
Nº de anulações de matrícula por ano escolar e curso	Anual
Taxas de abandono escolar por ano escolar e curso	Anual
N.º de transferências solicitadas para outros estabelecimentos de ensino por ano escolar e curso	Anual
<b><u>SUCESSO</u></b>	
Taxas de transição escolar	Anual
Taxa de conclusão de curso no número mínimo de anos	Anual
Número de alunos colocados em estágio em empresas ou instituições (de cursos com estágio)	Anual
Notas médias dos estágios e das PAP e PAF	Anual
Média das classificações dos alunos nos exames nacionais, por disciplina	Anual
Média das classificações das provas de aferição	Anual
Posição da escola nos “rankings” dos exames nacionais	Anual
Média das classificações internas dos alunos, por disciplina	Anual
Sucesso dos alunos com problemas disciplinares	Anual
Sucesso dos alunos submetidos a PR	Anual
Número de módulos feitos e em falta por disciplina	Trimestral
Percentagem de classificações negativas por ano, curso, turma e disciplina.	Trimestral
Saídas profissionais e Prosseguimento de Estudos após 12º ano (n.º de alunos). Alunos colocados no mercado de trabalho ou que entraram na faculdade.	Anual

19 de Fevereiro de 2014

A Equipa de Auto-Avaliação

# Anexo I

## Empregabilidades e mercado de trabalho futuro

### Fontes europeias:

De acordo com os relatórios Employment and Social Developments in Europe da Comissão Europeia (2015 e 2014), serão criados empregos nas seguintes áreas:

- Emprego resultante do progresso tecnológico, nomeadamente novas tecnologias industriais (KET – Key Enabling Technologies) , informáticas e de comunicação (TIC) em conjugação com a globalização
- Emprego nos sectores da saúde e do cuidado resultante de tendências demográficas para o envelhecimento e novas estruturas familiares, nomeadamente serviços de cuidado de idosos e de crianças, mas também serviços domésticos como limpeza e jardinagem.
- Emprego resultante duma economia mais verde (greening) produzindo não só novos produtos como tecnologias de produção diferentes (nomeadamente plataformas computacionais na nuvem) que exigem serem construídas, operadas e mantidas. Este emprego está no entanto dependente da vontade política para impor novas medidas legislativas contra as mudanças climáticas e por uma gestão eficiente de recursos. Os sectores que mudarão serão: agricultura e pescas, turismo de praia e de ski, construção de infraestruturas (nomeadamente de energias renováveis), fornecimento de energia, construção, finança e seguros. Uma das regiões mais afectadas por esta mudança serão as regiões costeiras, nomeadamente na construção de barreiras e diques. Sectores em particular crescimento serão: o das energias renováveis, nomeadamente eólicas; o dos serviços para melhorar a eficiência energética das casas (novos materiais, instaladores, auditores, certificadores e inspectores); o da reciclagem e gestão de resíduos; o da bio-economia (pescas nas zonas costeiras e produção de alimentos); o do eco-design; o resultante de novas medidas de etiquetagem. Para todas estas novas indústrias tecnológicas muito específicas há um deficit sistemático de profissionais na área científica, de gestão, de engenharia e matemática.
- Emprego que resiste à automação: do lado menos especializado e de menor salário temos hospitalidade, cuidado, beleza, limpeza, atendimento ao cliente, construção, decoração e instalação (tudo funções que exigem empatia, improviso, processos de decisão complexos e tarefas manuais complexas que exigem treino e experiência). Têm ainda a característica de serem sectores não sujeitos a outsourcing pois têm de ser realizados num dado local. Do lado mais



especializado e com mais altos salários temos as profissões com tarefas cognitivas complexas e longa e diversificada educação formal: programadores, cientistas, advogados, professores, engenheiros, gestores, profissionais das indústrias criativas, médicos e investidores bancários).

- Emprego resultante do comércio internacional de bens e serviços, nomeadamente o resultante de tratados internacionais de comércio, caso dos EUA e da China. No caso dos EUA prevê-se crescimento nos seguintes sectores de trabalhadores especializados e não especializados: veículos a motor, seguros e outras manufacturas. Este tratado trará perdas nos seguintes sectores: maquinaria eléctrica, equipamentos de transporte, metalurgia, produtos de papel e de madeira, serviços pessoais, serviços de negócios e comunicações. No caso da China prevê-se crescimento nos sectores de equipamentos electrónicos, veículos a motor, equipamentos de transporte, produtos metalúrgicos (mas não os ferrosos) e serviços de comunicação.

#### Fontes nacionais:

Em Portugal não existe um estudo alargado promovido por entidades públicas sobre esta questão, nem mesmo junto do GEP (Gabinete de Estratégia e Planeamento), que deveria planear junto do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. Optamos assim por referir o estudo dum fórum empresarial, condicionado pelo parco número e tipo de empresas questionadas, além de serem apenas as já existentes. Obviamente a visão de futuro resulta redutora quando comparada com a da Comissão Europeia por estar muito ancorada no presente e pouco na inovação futura. A vantagem deste estudo é que é feito a partir do questionar das próprias empresas. Assim, no questionário levado a cabo junto de 47 empresas pela BCSD (Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável) Portugal em Maio de 2015, é dito o seguinte:

“As 47 empresas identificaram as cinco competências mais escassas em Portugal para o período entre 2017 e 2020: engenharia tecnológica; comercial, marketing e comunicação de informação; ciências económicas; operações e logística; automação. Dentro das cinco competências mais escassas, são exemplos de profissões os Técnicos de Redes, Programadores e Analistas de Sistemas (engenharia tecnológica), os Técnicos de CRM/ Marketing Relacional e E-commerce (comercial, marketing e comunicação de informação), os Gestores de Risco e Controllers de Gestão (ciências económicas), os Técnicos de Operação Logística e Responsáveis de Entrepósito Logístico (operações e logística) e os Técnicos de Robótica, Programadores CNC (máquinas robotizadas) e Programadores de Automação (automação). Para o ano de 2016, a estimativa aponta para que a engenharia informática seja a profissão mais valorizada pelas empresas, podendo vir a ser contratados 1.200 profissionais, valor que representa 1/3 do total de colaboradores a contratar pelas 47 empresas. Nestes

perfis, enquadram-se exemplos de profissionais de informática em geral, análise e programação e informática de gestão.

(...) As 47 empresas identificaram as cinco competências técnico-profissionais críticas para o desenvolvimento das empresas e dos negócios: operações e logística (cadeia de valor); automação; comercial, marketing e comunicação de informação; engenharia de materiais e mecânica; engenharia tecnológica. Sem estas competências, o sucesso das empresas fica comprometido. A título de exemplo, em relação à área de operações e logística, as competências críticas que mais se destacam são a gestão logística, as operações e logística e o planeamento industrial. Na área comercial, marketing e comunicação de informação, as competências mais críticas são as compras e negociação, marketing relacional e prospecção comercial.

(...) A liderança é a competência comportamental mais escassa nos profissionais, enquanto que a orientação para o cliente e a orientação para os resultados, são as duas competências mais críticas para o desenvolvimento dos negócios.”

#### Fontes locais:

O Relatório Especialização inteligente de Lisboa da CCDRLVT (Janeiro de 2015) apresenta a Estratégia de Inovação Regional para a Especialização Inteligente (estratégia RIS3) da Região de Lisboa, elaborada no âmbito da preparação da estratégia de desenvolvimento regional 2014-2020. Este relatório afirma-se em linha com as estratégias da Comissão Europeia, não se restringindo apenas a actividades em que a região já é especializada. Este relatório afirma que Lisboa não pode perspectivar-se apenas localmente mas também como motor de desenvolvimento do país e como principal centro da economia global em Portugal.

Neste sentido os domínios temáticos prioritários identificados foram:

- Turismo e Hospitalidade
- Mobilidade e transportes
- Meios criativos e Indústrias culturais
- Investigação, Tecnologias e Serviços Saúde
- Prospecção e valorização de recursos marinhos

Considerou-se também importante um domínio temático prioritário transversal que diz respeito aos serviços avançados às empresas.

Estes domínios estão assim explicitados:

“O domínio prioritário temático do **Turismo e Hospitalidade** tem por base um dos setores com maior crescimento na região e visa potenciar recursos existentes na região, nomeadamente ao nível da base ecológica ou património natural e histórico. A sua afirmação enquanto domínio prioritário exige uma qualificação da oferta para

apostar em novos segmentos. Tem um potencial de estímulo de soluções inovadoras e desenvolvimento de aplicações tecnológicas, explorando as TICE, focadas na melhoria da experiência do turista. Tem ainda um potencial relevante de estímulo para o domínio das indústrias culturais.

No que respeita ao domínio prioritário do tema da **Mobilidade e Transportes**, a sua identificação resulta do reconhecimento de uma situação particular da região de Lisboa ao ser provavelmente uma das poucas regiões capitais com uma base industrial relevante, sendo que essa característica diferenciadora não poderá deixar de ser explorada. Indústrias do setor da construção e reparação naval ou do automóvel e componentes ou ainda das componentes para a indústria aeronáutica têm uma forte presença na região e apresentam um potencial de estímulo à investigação e à inovação, seja de produto seja de processos, muito relevantes, permitindo afirmar-se enquanto polos de inovação para promover o crescimento regional. A existência na região de recursos humanos e de conhecimento qualificados potenciam dinâmicas de criatividade na indústria contribuindo para aprofundar a sua diferenciação.” Mais adiante afirma-se que as principais áreas deverão ser: indústria naval, *Seamless Mobility (capacidade para oferecer interfaces ao utilizador que circula por diferentes redes)*, Mobilidade eléctrica (construção de veículos eléctricos e também de equipamentos de carregamento) e ainda Aeronáutica, espaço e defesa.

“O domínio **Meios criativos e Indústrias culturais** surge como prioritário pelo reconhecimento de que imaterial e intangível tem uma relevância crescente enquanto fator diferenciador e portanto de criação de valor. Lisboa apresenta um forte potencial ao nível das indústrias culturais e criativas pelo concentrar de recursos humanos qualificados e pela iniciativa e empreendedorismo verificados nesta área. Há ainda um potencial muito significativo de criação de valor associado ao desenvolvimento de soluções e aplicações tecnológicas. Sendo uma questão relativamente transversal ligada à inovação e empreendedorismo, tem um efeito noutros domínios, nomeadamente no Turismo.

No caso do domínio **Investigação, Tecnologias e Serviços Saúde** há uma clara especialização da região seja em termos produtivos seja do sistema científico regional. O potenciar dos centros de conhecimento de nível mundial existentes na região mas também da base produtiva na indústria farmacêutica, dos equipamentos e dispositivos médicos, por via da promoção uma maior integração entre o tecido produtivo e os centros de saber, permitirá o desenvolvimento de novos produtos e a melhoria dos cuidados de saúde, com um potencial de geração de valor muito significativo para além de contribuir ainda para a resposta ao desafio societal de promover uma vida e envelhecimento mais saudável.

Quanto ao domínio da **Prospecção e valorização de recursos marinhos**, a sua identificação surge mais associada ao reconhecimento das oportunidades associadas à exploração dos recursos marinhos e da economia azul do que a uma base efetiva já consolidada. Há na região centros de conhecimento e produtivos associados à geologia, à robótica ou à construção e reparação naval que podem ter um papel fundamental. Há ainda uma base produtiva nas indústrias química e farmacêutica com potencial de utilização de recursos marinhos como algas.” Afirma-se ainda mais adiante que “Será aqui importante apostar numa transferência de mão-de-obra de setores em declínio para setores com grande potencial de crescimento, como a



**ESCOLA SECUNDÁRIA DE FONSECA BENEVIDES**

*Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais*  
**(Quadro EQAVET)**

**ANEXO II AO DOCUMENTO BASE**

**CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA**

A Avaliação e Qualidade são, nos dias de hoje, um dos temas de atenção e debate na Administração Pública Portuguesa, particularmente nas escolas.

A autoavaliação permite identificar com clareza o que a escola faz bem e no que precisa de melhorar. Na verdade, oferece à escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a Excelência através de uma efetiva melhoria continuada (Alaíz, Góis, & Gonçalves, 2003).

A CAF (Common Assessment Framework) é uma metodologia simplificada do Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management), ajustada à realidade das Administrações Públicas, que permite a autoavaliação através da qual uma organização procede ao diagnóstico do seu desempenho numa perspetiva de melhoria contínua.

A nossa escola tem seguido, com adaptações, este modelo na sua autoavaliação. Até 2011 contou com o apoio de consultores externos.

A Equipa da IGE responsável pela avaliação Externa das Escolas visitou a nossa Escola em Março de 2011 tendo, no seu relatório feito algumas recomendações que foram seguidas e que conduziram a várias ações de melhoria. A nossa Escola recebeu a menção de Bom. A partir daí todas as atividades relacionadas com a autoavaliação foram desenvolvidas pela Equipa de Autoavaliação.

A Escola encontra-se presentemente num ciclo da CAF onde já foi feita a auscultação de todos os intervenientes do processo educativo: pais, alunos, funcionários e professores que conduziu a um diagnóstico organizacional onde foram identificados pontos fortes e pontos fracos. Em função desse diagnóstico foram lançadas ações de melhoria que decorrem.

Em 14 de Outubro de 2013 foi assinado um Contrato de Autonomia entre o Ministério da Educação e Ciência (através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares) e a Escola Secundária de Fonseca Benevides norteado pelos seguintes objetivos:

- 1) Fomentar o sucesso educativo dos alunos da escola;
- 2) Combater o abandono escolar e diminuir a indisciplina na escola;



## ESCOLA SECUNDÁRIA DE FONSECA BENEVIDES

- 3) Oferecer iguais oportunidades aos alunos e diversificar as ofertas formativas tendo em vista os seus interesses e capacidades no contexto das vertentes técnicas que são apanágio da escola;
- 4) Incrementar a ligação da escola às empresas enquadradoras de formação em contexto de trabalho;
- 5) Valorizar a escola junto da comunidade;
- 6) Melhorar a qualidade do serviço prestado, garantindo um serviço público de excelência;
- 7) Contribuir para formação contínua dos docentes e não docentes.

Tendo em vista a futura proposta de certificação da Escola Secundária de Fonseca Benevides pelo *Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET)* apresentamos, numa primeira fase, a caracterização do seu sistema de autoavaliação

### 1) Quais as ações e procedimentos desenvolvidos?

A Escola adotou o modelo CAF adaptado. Decorre, presentemente, um ciclo de aplicação deste modelo. Foi feito um inquérito a toda a comunidade escolar que permitiu um diagnóstico dos pontos fortes e fracos da organização. Em função desse diagnóstico a Equipa de autoavaliação estabeleceu um conjunto de ações de melhoria que decorrem.

Para além disso o Contrato de Autonomia estabelece um conjunto de objetivos operacionais consignados num plano de ação estratégico que a escola se comprometeu a levar a cabo tendo em vista a melhoria da *“qualidade do serviço público prestado, garantindo um serviço público de excelência”*, tal como se estabelece nos objetivos desse Contrato.

A Escola criou um “Observatório da Qualidade Escolar” cujo objetivo é realizar, periodicamente, uma análise estatística dos resultados escolares nos domínios de. Aproveitamento, assiduidade e comportamento. Essa análise é baseada num conjunto de indicadores criados pela Equipa de Autoavaliação e já aprovados pelos órgãos de gestão escolar.

Existe um grupo de trabalho na Escola denominado VIMES (Vives Melhor na Escola) que tem desenvolvido um conjunto de ações tendentes a melhorar o comportamento dos alunos. O balanço feito, decorrente da sua ação, até ao momento, tem sido muito positivo.

### 2) Quais os indicadores trabalhados?

Os indicadores distribuem-se (não se limitando a elas) por três grandes áreas: aproveitamento, assiduidade e comportamento.

Junto anexamos um documento intitulado:

*“Anexo A - Observatório Escolar Organização Revista pela Equipa de AA em 12\_02\_2014”*

Neste documento estão listados todos os indicadores trabalhados pela Escola e a sua periodicidade.

### 3) Quais os instrumentos (nomeadamente os de registo)?

Documentos produzidos pela Equipa do VIMES e pela Equipa de Autoavaliação da Escola, onde se integra o Observatório Escolar. Os dados recolhidos baseiam-se na informação extraída do Programa informático de alunos e nos sinópticos do MISI disponíveis após as exportações periódicas de dados que efetuamos. Existe, também, informação recolhida em inquéritos pontuais dirigidos à Comunidade Escolar

**4) Quais as fontes de informação e os documentos de apoio utilizados?**

Programa Informático de Alunos

Sinópticos do MISI após as exportações de dados

Inquéritos dirigidos à Comunidade Escolar

Atas das reuniões de Departamento, Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

Relatos dos contactos com as empresas e instituições de ensino superior produzidos pelos professores acompanhantes de estágio dos cursos profissionais e antigos Cursos de Educação e Formação.

**5) Quais as metodologias de acompanhamento, de monitorização e de divulgação de resultados?**

Inquéritos realizados à Comunidade Escolar.

Auscultação dos Encarregados de Educação pelos Diretores de Turma nas reuniões periódicas que são realizadas com os Pais. Infelizmente a nossa Escola não possui, atualmente, uma Associação de Pais.

Auscultação dos alunos pelos Diretores de Turma.

Audição da Associação de Estudantes.

Audição das Empresas e Instituições de Ensino Superior que recebem alunos para Estágio.

Audição dos Avaliadores Externos que fazem parte dos Júris das PAP para os Cursos Profissionais

Reuniões de Departamento Escolar onde os professores expressam as suas opiniões que são, posteriormente levadas ao Conselho Geral e Conselho Pedagógico.

Reuniões de Funcionários para audição das suas opiniões e propostas sobre a vida na escola.

Face aos objetivos estabelecidos no plano de Ações de Melhoria e no Contrato de Autonomia, os órgãos de gestão escolar estabelecem – caso se torne necessário – medidas corretivas ou de adaptação de procedimentos tendo em vista a conformidade com as metas estabelecidas.

No final de cada ação é feito uma análise crítica de resultados por toda a comunidade escolar através dos seus órgãos colegiais.

Todos os resultados destas ações são divulgados no site da Escola

**6) Quais os agentes envolvidos (nomeadamente, quais os *stakeholders* internos (eg. Responsáveis pela gestão da instituição, alunos/formandos, professores/formadores, outros profissionais) e externos (eg. Pais/encarregados de educação, empregadores, autarquias, parceiros sociais)?**



Conselho Geral  
Direção da Escola  
Conselho Pedagógico  
Associação de Estudantes  
Pais e Encarregados de Educação através dos Diretores de Turma.  
Representantes de Empresas presentes nos Júris das PAP  
Acompanhantes e Monitores de Estágio dos alunos dos Cursos Profissionais  
Responsáveis de empresas e instituições de ensino superior com as quais a Escola possui Protocolos de colaboração.  
A autarquia através da Junta de Freguesia de Alcântara.

**7) Como foi feito o mapeamento da situação existente em termos da contextualização da nossa oferta e sua qualidade?**

A nossa escola sempre foi uma instituição de ensino reconhecida e conceituada nas áreas de eletrónica, informática e química. Os contactos estabelecidos ao longo dos anos com as empresas e as instituições de ensino superior – onde a qualidade do nosso ensino sempre foi reconhecida – conduziram a escola a apostar decididamente no ensino técnico, posteriormente no ensino técnico-profissional e, nos nossos dias, no ensino profissional e vocacional.

Foi o reconhecimento externo das nossas qualidades pedagógicas e as solicitações das empresas que conduziram a escola a estabelecer o seu plano de formação de qualificação profissional.

**8) De que forma se tentou garantir que esse diagnóstico inicial era partilhado pelos agentes envolvidos?**

Divulgando no site oficial da Escola.  
Comunicando os seus resultados através dos representantes de cada sector nos órgãos de gestão da escola.

Lisboa e Escola Secundária de Fonseca Benevides  
22 de Setembro de 2015

DADOS RELEVANTES DO ENSINO PROFISSIONAL

OUTUBRO 2015 – DADOS RELATIVOS AO ANO LETIVO 2014/2015

Curso	Informática			Química			Automação			Telecomunicações			Instalações			Renováveis			Desporto		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
N.º alunos excluídos por faltas por ano escolar e curso	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	X	X	X	0	0	X	X	0	X	X	0
N.º de anulações de matrícula por ano escolar e curso	0	2	0	0	1	0	2	0	X	1	X	X	X	0	1	X	X	1	X	X	0
Taxas de abandono escolar por ano escolar e curso	0	14%	0	0	5	0	20%	0	X	11%	X	X	X	0	9%	X	X	7%	X	X	0
N.º de transferências solicitadas para outros estabelecimentos de ensino por ano escolar e curso	1	1	0	2	0	0	4	0	X	4	X	X	X	0	0	X	X	0	X	X	2
Total de alunos na turma no início do ano letivo	15	15	20	14	20	21	14	9	X	4	X	X	X	6	11	X	X	14	X	X	21

Alunos que concluíram o curso	X	X	5	X	X	13	X	X	X	X	X	X	X	X	5	X	X	6	X	X	5
Quantos o fizeram em 3 anos (Percentagem dos alunos da turma)	x	x	25%	x	x	57%	x	x	x	x	x	x	x	x	36%	x	x	43%	x	x	16%

<p>Saídas profissionais e Prosseguimento de Estudos após 12º ano (n.º de alunos). Alunos colocados no mercado de trabalho ou que entraram na faculdade.</p>	<p><b>Instalações Eléctricas</b></p> <p><b>3 alunos colocados no mercado de trabalho</b></p>
---	--

NOTAS





1. Sendo a exclusão por faltas ao módulo, nenhum aluno excluiu por faltas a todos os módulos de todas as disciplinas.
2. Não são conhecidos dados de colocação dos alunos no mercado de trabalho.
3. TOTAL de Alunos nos Cursos Profissionais no início do ano letivo – 172
4. Alunos que concluíram em 2014/2015 – 34 – representam 39% do total de alunos do 3º ano dos Cursos Profissionais - 87
5. Taxa de abandono = > anulações / (total de alunos – transferidos)

4 de Setembro de 2015, António Tavares

aquacultura, a biotecnologia marinha, a construção e reparação naval ou o turismo costeiro.”

“No caso do domínio **dos Serviços Avançados às Empresas** a lógica é potenciar a inovação e diferenciação, associadas ao desenvolvimento de aplicações com utilização intensiva das TICE, beneficiando de uma infraestrutura tecnológica avançada e da disponibilidade de recursos humanos qualificados. É um domínio em que a Região tem beneficiado da localização de investimento direto estrangeiro, seja de base produtiva seja de centros de conhecimento, e em que é claramente especializada. Há oportunidades relevantes de internacionalização, nomeadamente no espaço da língua portuguesa mas também no quadro europeu que permitem afirmar este domínio como base de um polo de inovação para promover o crescimento regional.”

A caracterização da especialização actual da região é a seguinte: “Observa-se na Região de Lisboa, a manutenção da especialização produtiva nos “serviços empresariais”, “transporte, logística e distribuição” e “energia e ambiente”, seguindo-se as “indústrias alimentares”, as “mecânicas e eletrónicas” e “químicas” (Figura 7, Figura 8 e Figura 9), o que lhe confere uma base sólida para o aprofundamento de processos de industrialização em setores chave e para o aprofundamento paralelo de lógicas de cadeia de valor, em atividades integradas ao longo da extensão dessa cadeia de valor. Por outro lado, emergem, no contexto atual, outras áreas de especialização, como o “turismo”, a “economia azul” e as “indústrias culturais”.

(...) Refira-se, em particular, o segmento dos denominados **serviços avançados às empresas**, enquanto componente de uma especialização produtiva da região de Lisboa nos serviços empresariais. A especialização vincada que Lisboa regista nos segmentos de atividades que abrangem serviços especializados (jurídicos, contabilidade, informação, arquitetura, publicidade, estudos de mercado, consultoria, telecomunicações, alugueres de máquinas, atividades de serviços administrativos, etc.), seja em termos da representatividade de unidades empresariais e de postos de trabalho nestas atividades à escala do País, seja também da criação de riqueza (Figura 10). Em Lisboa concentram-se cerca de 40% das unidades empresariais e 50% dos postos de trabalho do País nestas actividades.”

Clarifica-se que pertencem a estas actividades as seguintes: “Serviços avançados às empresas abrangem as seguintes atividades (CAE Rev.3): 61: Telecomunicações; 62: Consultoria e programação informática e atividades relacionadas; 63: Atividades dos serviços de informação; 69: Atividades jurídicas e de contabilidade; 70: Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão; 71: Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas; 73: Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião; 749: Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.; 773: Aluguer de outras máquinas e equipamentos; 774: Locação de propriedade intelectual e produtos similares, exceto direitos de autor; 82: Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas; 951: Reparação de computadores e de equipamento de comunicação  
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.”